



MR 012. Cultura e Alimentação

Coordenador(es):

Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS)

Participantes:

Nina Pinheiro Bitar (INJC/UFRJ)

Rodrigo Araújo Maciel (UFPE)

Segone Ndangalila Cossa (UNILab)

Alimentação e Cultura

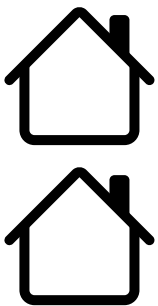
A Mesa tem como objetivo reunir pesquisadores cujos trabalhos estão relacionados à discussão em torno da Comida enquanto a alimentação culturalizada, atentando para a diversidade das orientações teóricas utilizadas para compreender o tema. O ato alimentar, o ato de comer são plenos de significados. A estrutura e o sistema são construídos a partir de preceitos ligados diretamente ou indiretamente a um conjunto de símbolos que guiam o sistema de classificação dos alimentos e tudo que se relaciona a ele. Assim, a mesa se propõe a uma reflexão conceitual sobre a Comida e o ato alimentar ao longo do processo histórico e social relacionando - o às práticas e representações alimentares presentes na sociedade. Entre os temas que serão discutidos estão as relações que se estabeleceram a partir do colonialismo português, as trocas, modificações e adaptações nos hábitos alimentares decorrente das relações Portugal, África e Brasil.



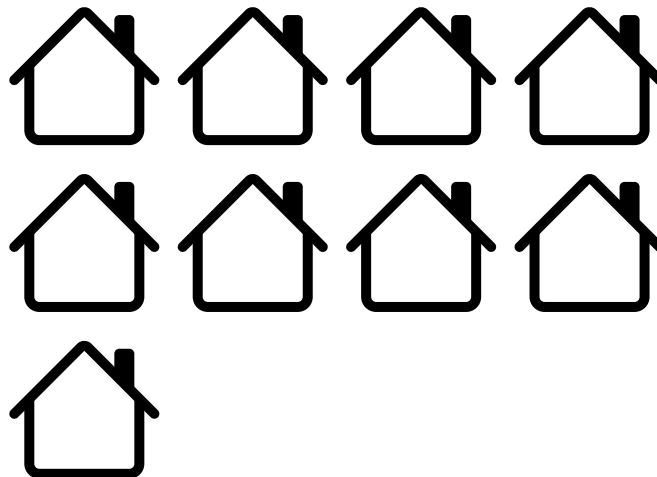
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: